

X Colóquio Ibérico de Geografia  
Évora 2005

AS ELEIÇÕES NO CONCELHO DE SINTRA  
PARTICULARIDADES NA ÁREA METROPOLITANA DE  
LISBOA

Davide Miranda ( Mestrado em Desenvolvimento Regional e Local na FLUL)

## OBJECTIVOS DA TESE

O objectivo da tese de mestrado que a seguir se apresenta é o estudo do comportamento eleitoral no concelho de Sintra, no que diz respeito às eleições autárquicas e legislativas.

A escolha do concelho de Sintra tem por base a sua composição socio-económica heterogénea, tendo em atenção que este concelho apresenta dinâmicas eleitorais particularmente interessantes no contexto da Área Metropolitana de Lisboa, uma vez que para além de uma área urbana bastante densa situada ao longo do corredor urbano Queluz- Portela de Sintra, o concelho é constituído por uma extensa área rural e turística ainda pouco urbanizada e cujo comportamento eleitoral difere sobremaneira do continuum urbano. Para além destas duas dicotomias, existe ainda um conjunto de três freguesias constituídas por um núcleo urbano consolidado que corresponde ao centro histórico da vila de Sintra, cuja composição social particular tem como consequência um comportamento eleitoral diferente das restantes freguesias.

Não se pretende neste estudo aprofundar nenhum fenómeno eleitoral em particular, como por exemplo a abstenção ou os votos nulos e brancos. O objectivo principal será fazer uma caracterização do comportamento eleitoral do concelho, com base na bibliografia portuguesa e estrangeira que se tenham debruçado sobre esta temática, no sentido de perceber se essas teorias se aplicam ao concelho em análise, bem como estudar dinâmicas decorrentes de factores endógenos particulares.

Numa primeira fase deste estudo, pretende-se fazer uma abordagem geral das eleições legislativas desde 1975 até à actualidade, apresentando os principais resultados e a evolução das principais forças políticas. Paralelamente, dever-se-á comparar sempre os resultados nacionais com o concelho de Sintra, de forma a aferir se este acompanha ou não a tendência geral do voto dos portugueses. Da mesma forma, será importante enquadrar os resultados do concelho na Área Metropolitana de Lisboa, de forma a perceber quais os concelhos que têm comportamentos mais próximos e mais distantes da média concelhia, ou mesmo quais as freguesias que têm comportamentos mais idênticos.

Numa segunda fase, pretende-se fazer um estudo pormenorizado das eleições legislativas no concelho de Sintra e aferir as assimetrias entre as freguesias que o compõem. Para tal, pretende-se recolher a informação estatística que caracterize a composição socio-económica de cada freguesia de forma a poder correlacionar essas variáveis com os resultados dos diversos partidos, utilizando para isso a correlação múltipla e a análise de componentes principais. Pretendo posteriormente agrupar conjuntos de freguesias com dinâmicas eleitorais semelhantes, quer ao nível da

clivagem esquerda/ direita quer ao nível da implantação de cada partido. Alguns dos factores que poderão ser preponderantes para esta correlação são: rendimento per capita, idade, grau de instrução, prática religiosa, grau de instrução, origem geográfica da população, situação profissional, posse de propriedade, tradição familiar. Dever-se-á igualmente ter em atenção factores de curto prazo como o desempenho dos governos, a conjuntura económica, bem como o carisma dos líderes partidários. Um outro conjunto de factores a ter em conta são os chamados valores pós-materialistas, nomeadamente a defesa do ambiente e das minorias sexuais e étnicas.

Num outro sub-tema, será igualmente interessante estudar algumas freguesias em particular, nomeadamente aquelas onde um determinado partido mantém um padrão de voto relativamente constante, como são os casos de Mira-Sintra e Montelavar que, por razões diferentes, apresentam ainda uma forte implantação da esquerda. A primeira, apesar de ser uma freguesia criada recentemente, teve uma génese particular, uma vez que foi desenvolvida no âmbito do Fundo de Fomento da Habitação, plano criado depois do 25 de Abril e que permitiu a aquisição facilitada de habitação e usufruir de habitação cooperativa; a segunda, de população envelhecida e constituída esmagadoramente por proletariado industrial, caracteriza-se também por uma implantação da esquerda em geral acima da média do concelho (a título de exemplo, a CDU conseguiu cerca de 15% em Mira-Sintra e 12% em Montelavar nas últimas eleições legislativas)

Apesar de haver heterogeneidade inter-freguesias, esta também acontece dentro dos seus limites, decorrente da composição heterógena dos vários lugares que as compõem. Do exposto, seria interessante fazer um estudo das mesas de voto pertencentes a dois lugares de composição socio-económica antagónica dentro da mesma freguesia, no sentido de perceber quais as diferenças encontradas, nomeadamente entre as mesas de voto mais recentes. Uma das freguesias mais ricas deste ponto de vista é a de São Pedro de Penaferrim, uma vez que encerra realidades muito contrastadas: uma área de forte implantação de proletariado industrial; uma outra que engloba uma parte do centro histórico da vila de Sintra; e finalmente uma área de expansão de baixa densidade urbana situada ao longo do eixo Sintra-Cascais.

Numa terceira fase, pretende-se estudar as eleições autárquicas, na medida em que estas encerram especificidades locais, mas paralelamente mais difíceis de encontrar. Neste sentido ter-se-á em conta, para além da conjuntura nacional em que as várias eleições aconteceram, factores específicos do concelho, particularmente a origem geográfica dos candidatos e a sua influência junto do eleitorado, os candidatos

à presidência, o maior ou menor mediatismo dos candidatos e necessariamente a obra realizada e o papel desempenhado por cada um dos eleitos.

Neste sentido, pretende-se recolher informação acerca dos candidatos das principais forças políticas que concorreram ao longo das várias eleições autárquicas desde 1976, nomeadamente junto dos principais partidos, na Câmara Municipal e juntas de freguesias e mesmo na biblioteca de Sintra.

Numa 4ª fase desta tese, pretende-se fazer uma comparação entre os resultados e as causas estudadas entre as eleições autárquicas e legislativas. Para além de toda a informação recolhida até então e da análise dos resultados que até este ponto terá sido feita, realizar-se-á um inquérito junto da população das 20 freguesias do concelho, com o objectivo de perceber quais os factores que levam os eleitores a terem (ou não) um comportamento substancialmente diferente nos dois tipos de escrutínio estudados. Estes inquéritos serão importantes para reforçar algumas conclusões que tenham já sido aferidas, ou, pelo contrário, para dar uma nova perspectiva do comportamento dos eleitores. Não serão também descuradas possíveis individualidades políticas locais, uma vez que estes poderão dar um contributo importante para a compreensão das dinâmicas que aconteceram ao longo das várias eleições.

## **BREVE ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE SINTRA**

O concelho de Sintra fica situado na Área Metropolitana de Lisboa e é delimitado a Norte pelo concelho de Mafra, a Sul pelo concelho de Cascais, a Leste pelos concelhos da Amadora, Loures e Odivelas e a Oeste pelo Oceano Atlântico.

Segundo o Censos de 2001, o concelho de Sintra tem 363740 habitantes distribuídos por 20 freguesias: Aqualva, Algueirão Mem – Martins, Almargem do Bispo, Belas, Casal de Cambra, Colares, Massamá, Mira Sintra, Cacém, Rio de Mouro, Queluz, Monte Abraão, Santa Maria e São Miguel, São Martinho, São Pedro de Penaferrim, Terrugem, Montelavar, Pêro Pinheiro, São João Lampas e São Marcos..

O concelho de Sintra divide-se em três áreas diferenciadas: uma área predominantemente rural, composta pelas freguesias a Norte e a Oeste, cujas actividades agrícolas detêm a predominância dos activos; uma área de baixa densidade urbanística, cujas actividades agrícolas têm alguma importância, mas em que as actividades terciárias são predominantes, correspondente às freguesias da vila de Sintra, onde se situa a sede do concelho; finalmente, uma área urbana fortemente povoada, estabelecida ao longo do eixo-ferroviário Queluz-Portela de Sintra.

A área litoral apresenta também elevados níveis de qualidade paisagística e ambiental, quer pela sua diversidade geomorfológica quer pelo seu sistema de povoamento característico. Todavia, devido à pressão urbana existente nos últimos anos na faixa costeira, foi desrespeitada a capacidade de carga dos sistemas biofísicos, nomeadamente na arriba das Azenhas do Mar e na arriba da Praia Grande, facto que poderá provocar danos irreversíveis nestes sistemas. Porém, pode-se afirmar, exceptuando casos pontuais, que esta é uma área também caracterizada pela simbiose harmoniosa entre as actividades humanas e o espólio natural.

As áreas rurais com vocação predominantemente agrícola estendem-se por toda a área Norte, Noroeste e Oeste do concelho, caracterizadas por um padrão de povoamento concentrado em pequenas vilas e aldeias e cuja agricultura e a indústria detêm a maioria população activa. Destaca-se nesta subunidade o planalto de São João das Lampas, cujo seu carácter paisagístico justificou a sua inclusão no perímetro do Parque Nacional Sintra/Cascais. Por outro lado, existe também uma forte

identidade histórico-cultural, nomeadamente os moinhos de vento e as vinhas de Colares.

A subunidade que encerra mais problemas é o eixo urbano Queluz- Mem Martins que se estende ao longo dos eixos rodo-ferroviários Lisboa –Sintra. Este eixo apresenta-se, de um modo geral, desordenado em termos urbanísticos, uma vez que as acessibilidades não são suficientes para resolver os problemas de tráfego, o enquadramento dos equipamentos está mal planeado, as implantações e as volumetrias dos edifícios são desproporcionais às áreas envolventes, há falta de espaços verdes nos bairros, má conservação das fachadas, entre muitos outros problemas.

### DEMOGRAFIA E ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

FREGUESIAS	POPULAÇÃO
Aqualva-Cacém	81843
Algueirão-Mem Martins	63546
Almargem Bispo	8417
Belas	21172
Casal de Cambra	9864
Colares	7472
Massamá	28174
Mira Sintra	*
Rio de Mouro	46023
Queluz	27910
Monte Abraão	22039
Stª Maria e S.Miguel	9274
São Martinho	5907
São Pedro de Penaferrim	9459
Terrugem	*
Montelavar	3645
Pêro Pinheiro	4713
São João das Lampas	9665
São Marcos	*

Sintra-Census 2001)

Fig. 1 ( população do concelho de

Como foi referido anteriormente, as freguesias urbanas receberam ao longo das últimas décadas uma migração bastante significativa de população vinda de várias partes do país. Por esta razão, estas freguesias representam mais de 80% do total da população, sendo, a título de exemplo, a freguesia de Monte Abraão aquela que apresenta a maior densidade populacional da Europa.

As freguesias rurais apresentam uma pressão demográfica mais reduzida. No entanto, as freguesias de charneira entre o rural e o urbano (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim) têm registado um acréscimo populacional bastante significativo nos últimos anos, não só pela localização estratégica beneficiando das boas acessibilidades (IC 16), mas também pelo relativo ordenamento urbanístico destas áreas

### ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

GRUPOS ETARIOS	População	( %)
0-14	66106	18,1
15-24	49124	13,5
25-64	210701	57,8
+ de 64 anos	37769	10,3

Fig.2

Como podemos verificar pelo quadro acima (Fig.2), o concelho apresenta uma base demográfica bastante jovem, uma vez que a população entre os 0-24 anos corresponde a 31,6% da população, valor que corresponde ao padrão das áreas metropolitanas.

### HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

NIVEL DE ENSINO	POPULAÇÃO	%
Sem nível de ensino	44780	12,3
1º ciclo do Ensino Básico	93165	25,6
2º ciclo do Ensino Básico	38106	10,4
3º Ciclo do Ensino Básico	44985	12,3
Ensino Secundário	93007	25,5
Ensino Médio	3343	0,9
Ensino Superior	46354	12,7
A frequentar o nível de ensino	77122	21,2

Fig. 3

Apesar de situado na área mais desenvolvida do país, o concelho de Sintra apresenta ainda uma grande percentagem de população pouco qualificada. Como se pode constatar pelo quadro acima, o Ensino Básico representa cerca de 46% da população, da qual 25,6% apenas possui a antiga 4ª classe. Esta situação é explicada pela extensa área rural onde predomina a população idosa pouco qualificada. Porém, o concelho apresenta uma percentagem de licenciados superior a média nacional (12,7%), o que revela um capital humano jovem e qualificado que reside, maioritariamente, nas freguesias urbanas e peri-urbanas do concelho.

### **ACTIVIDADES ECONÓMICAS**

A agricultura concelhia é pautada pelo seu carácter de complementaridade, sendo que na grande maioria é um complemento para a população que labora na actividade industrial. Como foi dito atrás, esta actividade tem especial importância nas freguesias rurais do concelho, cuja produção assenta na exploração dos produtos hortícolas

O concelho apresenta um grande dinamismo industrial, do qual se destacam duas áreas fundamentais: a zona industrial da Terrugem e Pêro Pinheiro e a zona industrial de Albarraque/ Mem Martins.

A primeira e fortemente marcada pela indústria da pedra, cuja sua importância económica e fundamental para o desenvolvimento desta região, uma vez que emprega uma boa parte do operariado destas freguesias. Contudo, estas unidades industriais estão muitas vezes dispersas ao longo desta área, não havendo disciplina no seu funcionamento e paralelamente carência de planos de integração paisagística que minimizem o impacto das unidades industriais.

A segunda área industrial acima descrita apresenta características distintas da zona industrial anterior. É uma área extensa, com tendência para o crescimento, expansão e consolidação e beneficia de estar estrategicamente colocada junto ao IC 19, o principal acesso ao concelho, o que poderá fazer desta área uma das mais dinâmicas do concelho. Actualmente, para além de indústrias importantes como a Resiquímica, a Fricarnes ou a Nacional, esta área é hoje sede de algumas revistas e editoras portuguesas.

O comércio e os serviços têm grande importância na estrutura económica do concelho, destacando-se em particular a vila de Sintra. É precisamente na sede de concelho que encontramos o comércio tradicional assente nos produtos típicos do



concelho. Por outro lado, a sede de concelho centraliza grande parte dos equipamentos essenciais para a população: finanças, tribunais, câmara, centro de saúde, registo civil, segurança social, entre outros.

O turismo é a actividade económica mais importante do concelho e paralelamente a mais rentável. De facto, o concelho possui um espólio histórico-cultural e paisagístico único, aliando o mar, o sol, a serra e o campo.

## **ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS- PRIMEIRAS CONCLUSÕES**

A primeira conclusão a retirar da análise dos resultados das eleições autárquicas é que estas revelam assimetrias bastante acentuadas entre as freguesias do concelho, mormente no período entre 1979 e 1989. De facto, neste período quase que houve uma divisão ao meio do concelho em termos políticos, uma vez que as freguesias mais ocidentais (Colares, São João das Lampas, São Martinho, Santa Maria e São Miguel, Terrugem, Pêro Pinheiro e Almargem do Bispo) tiveram um padrão de voto mais à direita, sendo a coligação PPD/PSD-CDS/PP, por maior ou menor margem, a força vencedora. Por outro lado, as freguesias mais orientais (Belas, São Pedro de Penaferrim, Rio de Mouro, Agualva-Cacém, Queluz e Montelavar) tiveram sempre como partido vencedor ou a APU/CDU ou mesmo o PS.

Por outro lado, as vitórias nestes escrutínios foram sempre bastante tangenciais, exceptuando as primeiras eleições de 1976, as de 1979 (não se podendo aqui descorar a vitória da AD ao nível nacional) e as 1997, onde aconteceu pela primeira vez uma maioria absoluta no concelho, conquistada por Edite Estela (PS) com 49% dos votos expressos.

Um outro aspecto a realçar é o peso eleitoral da APU/CDU nas eleições autárquicas, uma vez que esta força política apresenta um padrão bastante constante ao longo dos vários actos eleitorais (cerca de 30% dos votos) e no período de 1979 a 1989 é mesmo a segunda força política concelhia. Este padrão de votação está bastante acima da média alcançada nas eleições legislativas por esta força política, salvaguardando as diferenças eleitorais entre as freguesias ocidentais e orientais.

Acrescente-se ainda que em 1993, a CDU é mesmo a força política mais votada nas freguesias tradicionalmente mais afectas à direita (Santa Maria e São Miguel, São Martinho, Terrugem e São João das Lampas e Algueirão-Mem Martins), o que prova que este resultado extravasou bastante as convicções político-ideológicas, realçando aqui a importância dos eleitos e do seu impacto local.

No entanto, nos últimos actos eleitorais (1997 e 2001), a CDU perdeu o folgor das eleições passadas, perdendo grande parte do seu eleitorado para o PS (1997) e em 2001 igualmente para o PS e provavelmente mesmo para a coligação PSD/CDS.

Em suma, o voto CDU nas autárquicas no concelho de Sintra, perde em parte a sua componente ideológica, e ganha substancialmente votos de outros sectores político-ideológicos que, aparentemente, dão maior importância à qualidade dos

candidatos apresentados que às posições político-ideológicas do partido ao nível nacional.

O PS é a força política mais penalizada entre o período de 1979-1989. Apesar de ter ganho com maioria absoluta a câmara em 1976, perde claramente em 1979, passando para terceira força política; lugar que só perde quando em 1993 a câmara é reconquistada ao PSD-CDS com a vitória de Edite Estrela com 35% dos votos, apesar desta vitória ter sido maioritariamente conquistada nas freguesias urbanas do concelho.

Em 1997 o PS consegue uma maioria absoluta irrepreensível com 49% dos votos, vencendo com larguíssima margem em todas as freguesias do concelho. Este foi um feito único na história das eleições autárquicas em Sintra.

Em suma, o PS alcança sempre resultados mais baixos quando a coligação PSD-CDS sobre ou se desmenbra (1993 e 1997), ou quando um outro partido ideologicamente mais próximo concorre (PRD em 1985).

O PSD e o CDS concorrem coligados entre 1979 e 1989, reeditando a coligação em 2001. É interessante constatar que quando os dois partidos concorrem separados (1976, 1993 e 1997), perdem as eleições para o PS de uma forma bastante clara. Por outro lado, quando o CDS/PP concorre sozinho obtém resultados meramente residuais (cerca de 3 a 4%). Note-se ainda que em todas as eleições a coligação de direita consegue vitórias claras em quase todas as freguesias rurais e do centro histórico. Este facto poderá estar associado à origem de alguns dos presidentes de câmara, oriundos das freguesias com voto mais conservador, o que poderá eventualmente ter acentuado a dinâmica de vitória.

É necessário referir também que até 1989 os candidatos às eleições autárquicas eram, na sua maioria, oriundos do concelho, mas nos últimos sufrágios, com excepção da CDU, os candidatos tanto do PS como do PSD-CDS eram personalidades proeminentes dos partidos e conseqüentemente mediáticos. Portanto, há que fazer aqui a distinção do impacto das várias candidaturas junto das populações.

De seguida, apresenta-se um mapa inferido de uma análise factorial às principais forças políticas com assento municipal desde 1979: PS, CDU e AD (constituída pelo PPD/PSD e CDS/PP) e que agrupa as freguesias com comportamentos eleitorais similares. Excluíram-se propositadamente os sufrágios de 1976 (uma vez que o PS venceu claramente as eleições e os partidos de direita ainda não estavam suficientemente implantados do concelho) e as eleições de 1997 e 2001, uma vez que foram criada novas freguesias no concelho a partir de dessas eleições.

Do exposto, apresenta-se de seguida uma proposta de divisão do concelho em seis classes, nas quais estas têm como principal factor diferenciador a maior ou menor presença do eleitorado AD e do eleitorado CDU, uma vez que o PS, tal como já foi supracitado, tem um resultado relativamente homogéneo em todas as freguesias.

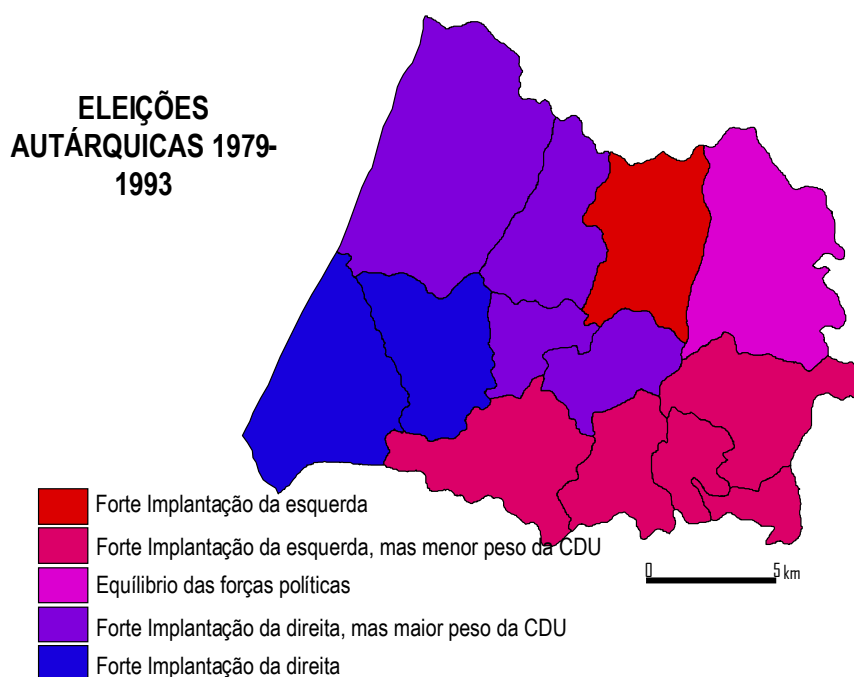
FORTE IMPLANTAÇÃO DA ESQUERDA – Montelavar

FORTE IMPLANTAÇÃO DA ESQUERDA, MAS MENOR PESO DA CDU-  
Belas, São Pedro de Penaferrim, Rio de Mouro, Agualva-Cacém e Queluz

EQUILÍBRIO DAS 3 FORÇAS POLÍTICAS – Almargem do Bispo

FORTE IMPLANTAÇÃO DA DIREITA, MAS MAIOR PESO DA CDU- São João  
das Lampas, Santa Maria e São Miguel, Algueirão-Mem Martins, Terrugem

FORTE IMPLANTAÇÃO DA DIREITA – São Martinho e Colares



**ELEIÇÕES LEGISLATIVAS**

Da análise das eleições legislativas no concelho de Sintra, a primeira conclusão a tirar é que o resultado do concelho acompanha as grandes tendências nacionais de voto, ou seja, ao partido ou coligação vencedor (a) nacional corresponde sempre o partido vencedor ao nível concelhio. Exceptua-se aqui 1985, cuja vitória nacional do PSD não correspondeu à vitória ao nível concelhio do PRD ( apesar das assimetrias acentuadas entre as várias freguesias).

Em segundo lugar, as diversas forças políticas têm implantações bastante diferentes ao nível concelhio, particularmente na clivagem tradicional rural/urbana, apesar desta tendência se ter diluído ao longo dos anos, devido à bipolarização que caracterizou as eleições desde as maiorias absolutas de Cavaco Silva (FREIRE, 2001).

O PS tem um resultado relativamente homogéneo ao nível concelhio, apesar de ter uma implantação mais forte nas freguesias urbanas e nas freguesias onde há uma forte componente de proletariado industrial: São Martinho, São Pedro de Penaferrim e Almargem do Bispo. Apesar de tudo, é o partido que ao longo dos vários actos eleitorais apresenta menor desvio padrão em relação à média concelhia, situação que acontece também ao nível nacional.

A APU/CDU tem perdido ao longo dos vários actos eleitorais uma grande parte do eleitorado, quer ao nível nacional quer ao nível concelhio. Todavia, a sua implantação concelhia é significativamente maior nas freguesias urbanas e de forte presença de proletários e de população que labora no terciário: São Pedro de Penaferrim, Montelavar, Queluz, Belas, Agualva-Cacém, Rio de Mouro, ao passo que nas freguesias rurais esta força política apresenta resultados bastante modestos e sempre inferiores à média concelhia em todos os actos eleitorais.

O PPD/PSD, ao contrário do PS, tem um padrão de voto concelhio bastante concentrado nas freguesias peri-urbanas e rurais, diminuindo significativamente os seus resultados nas freguesias mais urbanas, com excepção da freguesia de Algueirão-Mem Martins, ela própria complexa socialmente. Nas freguesias mais urbanas, em períodos de abaixamento eleitoral do PSD ao nível nacional, passa mesmo para 3ª ou 4ª força política, apesar de a partir de 1991, mesmo perdendo as eleições em 1995 e 1999, nunca ter deixado de ser a 2ª força política mais votada.

O CDS/PP tem um padrão de voto no concelho que corresponde ao seu padrão no Sul de Portugal: forte implantação nas áreas urbanas onde há um forte presença da média e alta burguesia e quase incipiente implantação nas freguesias de maior componente de proletariado (GASPAR, 85). De facto, se analisarmos os resultados do partido ao longo dos vários actos eleitorais, verifica-se uma forte implantação em freguesias mais conservadoras como Colares, São Martinho, Santa

Maria e São Miguel e mesmo em São Pedro de Penaferrim e Algueirão-Mem Martins, onde também há uma percentagem significativa de população com um padrão de vida elevado. No entanto, o CDS/PP não penetra tão facilmente nas freguesias mais rurais do concelho, talvez porque não esteja associado ao empreendedorismo, mais conotado com o PPD/PSD.

Contudo, 1999 e principalmente 2002, este padrão não se confirmou, uma vez que não houve uma divisão acentuada entre as freguesias como nos restantes actos eleitorais. Uma das razões mais plausíveis poderá ser o aumento da implantação relativa nas áreas urbanas e suburbanas da Grande Lisboa (FREIRE, 2001), consequentemente arrastando-se ao concelho em estudo. Este facto é facilmente constatável nas eleições de 2002, cujas maiores votações do partido aconteceram, não nas tradicionalmente afectas ao CDS/PP, mas na generalidade das freguesias urbanas. Todavia, em 2005 o padrão de voto do CDS/PP voltou ao tradicional, muito em parte pela erosão do PPD/PSD.

Tal como ao nível nacional, o padrão espacial do BE é maioritariamente urbano (FREIRE, 2001) com forte percentagem de população jovem: Queluz, Belas, Cacém, São Marcos, Rio de Mouro Massamá, Monte Abraão e mesmo em Santa Maria e São Miguel, e quase incipiente nas freguesias rurais com menos população jovem.

Em suma, no contexto da Área Metropolitana de Lisboa, o concelho de Sintra tem um padrão de voto bastante volátil ao longo do vários actos eleitorais, apesar de ter um padrão intermédio entre os concelhos mais à direita, Lisboa, Oeiras, Mafra e Cascais e os restantes concelhos abaixo da média concelhia.

Descendo à escala da freguesia, e tendo por base as últimas eleições, pode-se concluir que as freguesias de Colares, Pêro Pinheiro, São João das Lampas, Santa Maria e São Miguel, Terrugem, São Pedro de Penaferrim, Almargem do Bispo e Algueirão -Mem Martins têm comportamentos mais similares aos das freguesias dos concelhos de Mafra, Oeiras, Cascais e Lisboa, enquanto que Massamá, Monte Abraão, Rio de Mouro, Belas, São Marcos, Cacém, Agualva e Queluz apresentam resultados mais próximos das freguesias de concelhos mais esquerdistas como Amadora, Loures e Odivelas. Por último, Montelavar e Mira-Sintra têm similaridades com as freguesias operárias, quer da Margem Norte quer da Margem Sul.